

Religião

Número de evangélicos aumenta e o de católicos, cai

Pesquisa realizada pela FGV mostra que panorama religioso passou por mudanças significativas

Maria José Silva

O panorama religioso em Goiás passou por mudanças significativas nas duas últimas décadas. Enquanto o número de seguidores da religião católica caiu, a quantidade de adeptos da religião evangélica teve um avanço considerável na capital e em diversas cidades goianas. A pesquisa Novo Mapa das Religiões, feita pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) com o objetivo de traçar o perfil religioso da

população do País, dos Estados e das regiões, revela que entre os anos de 1991 e 2009 o quantitativo de católicos no Estado caiu de 79,63% para 65,42%. No mesmo período, o contingente de evangélicos pentecostais cresceu de 8,67% para 15,65% e o de evangélicos tradicionais pulou de 3,52% para 9,38% (*veja quadro*).

O estudo da FGV foi estruturado com o objetivo de realizar um completo levantamento estatístico atualizado sobre a presença das diferentes religiões nos recantos do País. Para tanto, os pesquisadores fundamentaram-se nos Censos Demográficos de 1991 e 2000 e nas Pesquisas de Orçamen-

tos Familiares de 2003 e 2009, ambos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os organizadores do Novo Mapa das Religiões constataram que em nenhuma outra variável socioeconômica - como casamento, fertilidade, ocupação, renda, moradia e acesso a bens de consumo - foi constatada mudança vertiginosa quanto à composição religiosa da população.

O panorama das religiões em Goiás segue a mesma tendência da situação em todo o País. Conforme a pesquisa, houve uma queda de 15,19 pontos percentuais no número de católicos no território brasileiro e o aumento de 7,07 pontos percentuais na

quantidade de evangélicos pentecostais no Brasil. O diretor do Departamento de Filosofia e Teologia (FIT) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Valmor da Silva, destaca que este fenômeno está relacionado sobretudo a fatores históricos da religião no Brasil.

A Igreja Católica, acentua Valmor Silva, foi introduzida no País de forma hegemônica, durante a colonização. Nos séculos posteriores, não passou pelo processo de aculturação. Contrariamente, conforme o diretor do FIT, a Igreja Católica manteve o padrão europeu, caracterizado por hierarquia rígida e pelo seguimento de dogmas.

Já a Igreja Evangélica, assinala Valmor Silva, conseguiu aproximar-se mais da cultura brasileira, apresentando-se à população com uma hierarquia menos fechada. Nela, por exemplo, não há celibato nem a liderança exclusiva aos homens. Os cultos seguem a Bíblia e a palavra de Deus é interpretada mais livremente. "A Igreja Evangélica conseguiu acompanhar mais as mudanças culturais, com espaço maior para as mulheres", ressalta Valmor Silva, emendando que os pastores são mais populares.

PAPEL SOCIAL

O avanço do número de seguidores da Igreja Evangélica

também pode estar relacionado ao fato de os seus componentes desenvolverem um intenso trabalho social em favor dos adeptos, buscando claramente o crescimento de seguidores. O presidente da Ordem dos Teólogos e Teoterapeutas do Brasil, pastor João Batista Ayres Rosa, acentua que a Igreja Evangélica, de forma geral, tem um importante papel na recuperação de dependentes químicos e atua de forma efetiva com o aconselhamento psicoterapêutico. Além disso, conforme diz, os evangélicos desenvolvem ações de evangelização em presídios, e de conscientização nas casas dos fiéis.

Vendedor diz que vida mudou

A vida do vendedor Gustavo Ribeiro Ferrante, de 30 anos, mudou da água para o vinho nos dois últimos anos. A convite de um amigo, ele participou de uma reunião de células e ingressou-se na Igreja Cristã da Restauração (ICR), no Parque das Amendoeiras.

A igreja, conforme diz o vendedor, representou um importante ponto de acolhimento e de salvação. "Eu estava perdido, sem rumo. Bebia, fumava, usava drogas e brigava com frequência com minha mulher." Hoje, Gustavo Ferrante é líder de células e tem uma participação ativa na ICR. Atua, entre outras atividades, em favor da restauração das famílias.

O vendedor diz que a igreja é para ele uma segunda família, um local onde encontra pessoas que o amam.

PANORAMA RELIGIOSO

Situação das diferentes religiões no Estado e no Brasil (em porcentual)

GOIÁS

Ano	Sem religião	Católico	Evangélica Pentecostal	Evangélica (outras)	Espiritualista	Outras
1991	5,71	79,63	8,67	3,52	2,52	0,49
2000	7,88	68,4	16,05	3,91	2,22	1,32
2003	5,3	70,65	15,73	4,88	2,13	1,24
2009	5,35	65,42	15,65	9,38	2,72	1,45

BRASIL

Ano	Sem religião	Católico	Evangélica Pentecostal	Evangélica (outras)	Espiritualista	Outras
1991	5,71	79,63	8,67	3,52	2,52	0,49
2000	7,88	68,4	16,05	3,91	2,22	1,32
2003	5,3	70,65	15,73	4,88	2,13	1,24
2009	5,35	65,42	15,65	9,38	2,72	1,45

AS RELIGIÕES EM GOIÁS



Fonte: Fundação Getúlio Vargas